



8

## Estados afetados por desastres, conflitos e operações humanitárias sensíveis

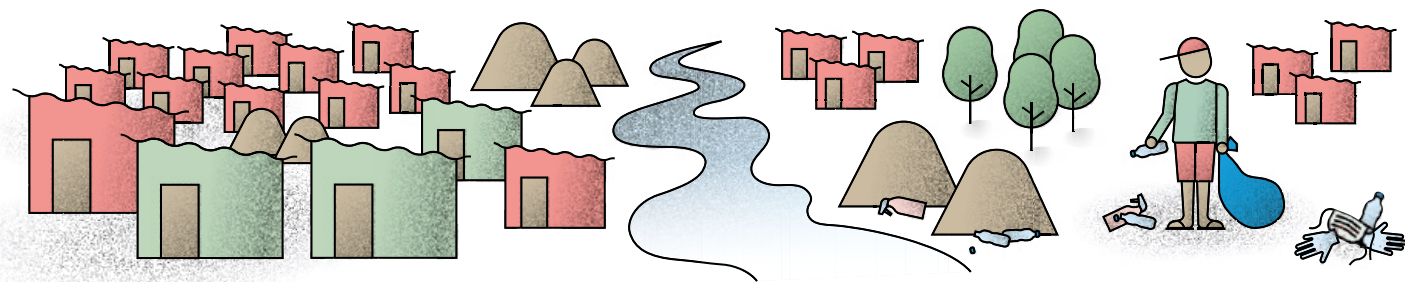
**NÃO À DISPOSIÇÃO ILEGAL DE RESÍDUOS,  
NÃO À QUEIMA DE RESÍDUOS A CÉU ABERTO**  
Proteja o meio ambiente e nossa saúde

Para mais informações visite o site [unep.org](http://unep.org) ou entre em contato com **Kevin Helps** (Chefe, Unidade GEF, Setor de Produtos Químicos e Saúde, PNUMA) [kevin.helps@un.org](mailto:kevin.helps@un.org)

*"Sabemos que o vírus está chegando agora em alguns dos lugares menos equipados para lidar com ele. Uma vez nesses lugares ele atingirá sem dúvida com mais força os mais vulneráveis - incluindo mulheres, idosos, pessoas com deficiência e refugiados, migrantes e deslocados."*

Mark Lowcock, Subsecretário-Geral de Assuntos Humanitários e Coordenador de Ajuda de Emergência

### O problema



Países afetados por desastres, conflitos e operações humanitárias sensíveis (por exemplo, campos de refugiados e deslocamentos internos) com capacidade limitada, infraestrutura e recursos deficientes, provavelmente enfrentarão enormes problemas em caso de disseminação do COVID-19 e a necessidade de soluções seguras, eficientes e apropriadas para a gestão de resíduos sólidos infectantes (Hazardous Contaminated Wastes - HCW).

Muitos desses países já eram incapazes de adotar as melhores práticas disponíveis no tratamento de resíduos do sistema público de saúde e agora estão lidando também com resíduos domésticos infectantes. É uma preocupação saber como gerenciar esse tipo de

resíduo no contexto de acampamentos e ambientes similares, bem como em assentamentos informais. O setor informal de gerenciamento de resíduos preenche todas as lacunas na governança e geralmente é formado por algumas das pessoas mais vulneráveis (incluindo refugiados, migrantes, moradores de favelas e pobres urbanos) que também estão mais expostos ao vírus, com trabalho infantil e disparidades de gênero aumentando os problemas de proteção.

Em todos esses contextos, a resposta ao COVID-19 deve acompanhar a resposta humanitária em geral e é necessário garantir que os padrões ambientais não sejam regredidos.



Sob esses cenários, o gerenciamento de resíduos infectantes geralmente se limita a tratamentos de pequenos volumes e em menor escala, através da prática de despejo em lixões municipais ou ilegais, sem segurança e que não foram projetados para esta finalidade, onde a queima a céu aberto e a catação de lixo são predominantes e o risco de lixiviação, poluição do ar (por exemplo, pela emissão de dioxinas e furanos) e impactos ambientais são significativos.



O COVID-19 provavelmente levará a uma perda de meios de subsistência para os trabalhadores no setor informal de catação de resíduos, com implicações associadas à saúde e segurança, especialmente para mulheres e crianças.



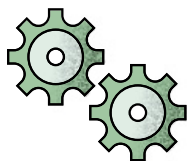
Para os resíduos sólidos infectantes decorrentes da pandemia do COVID-19 essas soluções de descarte podem representar um alto risco de sobrecarga do sistema de gerenciamento de resíduos e potencial infecção cruzada. É imperativo que suporte e orientação sejam fornecidos para ajudar a desenvolver soluções de emergência que combatam esses riscos.



Também é provável que outros fluxos de resíduos sejam gerados na fase de resposta ao COVID-19, desde desinfetante para as mãos, kits de higiene e máscaras a itens de alimentos embalados substituindo cozinhas de acampamento, e resíduos de construção resultantes da criação ou expansão de abrigos temporários ou barreiras para atender às necessidades de isolamento, etc.

## Orientação

Devido à capacidade restrita e à infraestrutura limitada nesses cenários, pode não ser viável:



Desenvolver imediatamente tecnologias que representam as melhores práticas disponíveis (BAT), mas sim introduzir soluções paliativas, menos adequadas, mas viáveis para evitar o aumento esperado de resíduos infectantes devido ao COVID-19 (consulte o esquema).



Embora essas soluções possam remediar os problemas imediatos dos profissionais de saúde de maneira mais segura do que a disposição ilegal de resíduos, elas devem ser consideradas soluções de curto prazo, que devem ser descontinuadas logo após o evento ou, de preferência, substituídas a longo prazo por melhores práticas disponíveis de descarte de resíduos infectantes.

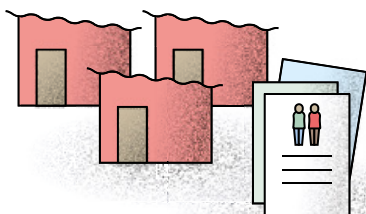


Sempre que possível, deve ser dado treinamento e orientação para manter ou gerar meios de subsistência ambientalmente adequados e emergenciais para as pessoas envolvidas ou as que provavelmente serão as mais afetadas pela pandemia e que normalmente eram empregadas no setor informal de catção de resíduos. Deve-se considerar particularmente a proteção dos mais vulneráveis, incluindo migrantes, crianças e mulheres.



Deve-se considerar a criação ambientalmente adequada de capacidade de abrigo adicional e a reprogramação de atividades humanitárias (por exemplo, mudanças no fornecimento de itens alimentares e não alimentares, resultando em maior geração de resíduos), com foco na gestão dos fluxos de resíduos associados em acampamentos ou similares e assentamentos informais.

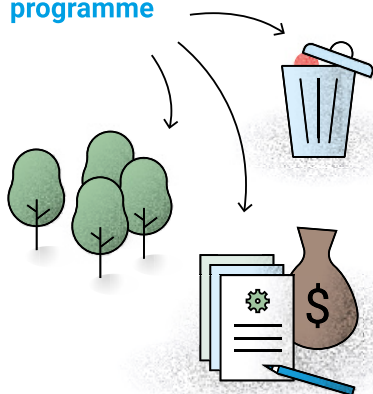
## Alguns fatos



O [Plano Global de Resposta Humanitária ao COVID-19](#) identifica os grupos populacionais mais vulneráveis e afetados em 65 países prioritários, incluindo aqueles com um Plano de Resposta Humanitária já existente, Plano de Resposta à Refugiados ou plano de resposta multinacional ou sub-regional, bem como países que solicitaram assistência internacional.

Até o momento, mais de 100 países relataram a transmissão local do COVID-19. Desses, 34 países têm populações de refugiados superiores a 20.000 pessoas (ACNUR).

## Próximos passos



O PNUMA pode apoiar os Estados Membros e os agentes humanitários fornecendo orientação técnica e treinamento para o gerenciamento de resíduos infectantes e outros fluxos de resíduos associados ao COVID-19 para minimizar os impactos adversos à saúde, ao meio ambiente e aos meios de subsistência.

A falta de investimento e acesso à tecnologia de ponta para tratar efetivamente os resíduos de serviço de saúde contaminados trará enormes desafios para a maioria dos países em desenvolvimento. O atual surto da COVID-19 deve ser visto como um sinal de alarme de que:

- Infraestrutura e capacidade básicas para lidar com resíduos de serviço de saúde contaminados, em conformidade com os requisitos dos Acordos Ambientais Multilaterais relevantes, são necessários com urgência.
- A Avaliação Sustentável de Tecnologias (SAT) para a identificação e comparação apropriada de tecnologias com base em seus desempenhos técnicos, sociais e ambientais deve ser promovida.
- Recursos financeiros, mecanismos para o desenvolvimento de infraestrutura e orientação sobre como criar ou acessar linhas de financiamento devem ser identificados para apoiar aos países.